

AGRONEGÓCIO

SECA ENCOLHE SAFRA, E CONILON FICA MAIS CARO

Com pouca oferta e grande procura, conilon já custa mais que o arábica

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Dos 100 mil pés de café conilon de uma propriedade rural em São Gabriel da Palha, no Noroeste do Estado, 30 mil morreram por causa da seca. A produtora rural Fabrícia Colombi só conseguiu colher 680 sacas, quantidade bem abaixo do esperado.

“Em 2014 foram 1,2 mil sacas e em 2016 só colhi 680 sacas. E isso ainda só foi possível porque renovei alguns pés de café há três anos”, comenta a produtora.

Com a estimativa de uma colheita ainda pior no próximo ano, a solução para a produtora foi antecipar a poda programada. Ela cortou de duas a três hastas do pé de café para antecipar a brotação e conseguir ter café em 2018.

Assim como na propriedade de Fabrícia, a seca prejudicou a produção de café conilon do Espírito Santo. Foram 5,3 milhões sacas colhidas de café conilon, o equivalente a 2,4 milhões a menos que no ano passado.

Segundo o engenheiro agrônomo e gerente de Agroecologia e Produção Vegetal da Secretaria de Estado de Agricultura (Seag), Aureliano Nogueira da Costa, a diminuição na produção por causa da seca e a grande demanda explicam o aumento do preço do café conilon, que chegou a ultra-



RAQUEL LOPES

Colheita minguada

A produtora rural de São Gabriel da Palha Fabrícia Colombi colheu 1,2 mil sacas de café em 2014.

No entanto, neste ano, foram somente 680 sacas.

“A colheita de café conilon foi bem abaixo do que eu esperava. Mas ainda consegui ter essa quantidade porque renovei parte dos pés de café há três anos”

FABRÍCIA COLOMBI
PRODUTORA RURAL

passar o valor do café arábica tipo 7 e tipo 8.

O café arábica tipo 7 fechou o mês de agosto em R\$ 400 a saca. Já o conilon chegou a custar R\$ 417 a saca. Apenas o café arábica tipo 6 se manteve com preço acima do valor do conilon.

“O Estado é o maior pro-

ductor de café conilon, qualquer alteração na safra altera o mercado. Já no caso do café arábica, mesmo tendo queda, não há alteração no valor, porque o Espírito Santo é o quinto maior produtor do país”, explica Costa.

Ele afirma que o conilon é usado como blend de

bebidas especiais, o que aumenta muito a demanda. “Essa grande demanda e a oferta pequena influenciam no valor do café”, acrescenta.

SECA

Costa afirma que a seca atingiu especialmente as la-

vouras de café conilon que são, em sua grande maioria, irrigadas e estão localizadas principalmente nas regiões que mais sofrem com a crise hídrica – Norte e Noroeste do Estado. “Tinha lavoura para produzir, mas a falta expressiva de água afetou o crescimento da planta, a flo-

rada e produção de grãos. Além disso, os grãos produzidos foram com qualidade inferior”, explica.

Por causa da seca, a expectativa é que não haja crescimento para o próximo ano. “Se repetir a colheita deste ano, já é satisfatório”, diz.

COMPARAÇÃO

COTAÇÃO CAFÉ CONILON

▼ De acordo com o Centro do Comércio de Café Vitória (CCCV), no dia 1 de setembro deste ano, a saca de café tipo 7 estava saindo a R\$ 417. Já o tipo 8 a R\$ 410.

COTAÇÃO CAFÉ ARÁBICA

▼ No dia 1 de setembro, a saca de café tipo 7 estava saindo a R\$ 400. O tipo 8 a R\$ 375.

PRODUÇÃO CAFÉ CONILON

▼ Houve redução de 2,2 milhões de sacas de café conilon no Espírito Santo. A safra de 2016 atingiu 5,3 milhões de sacas de café conilon, enquanto que a safra no ano passado foi de 7,7 milhões de sacas.

PRODUÇÃO CAFÉ ARÁBICA

▼ Houve aumento na produção de café arábica no Estado. Em 2015 a produção alcançou 3 milhões de sacas. Já em 2016 foram 3,4 milhões de sacas de café.

Produtores acumulam prejuízos

➤ No ano passado, a Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel) recebeu 943 mil sacas de café. Mas este ano, o número chegou a 570 mil sacas. Apesar da redução, houve um aumento de cooperados. Foram mais

250 sócios este ano, dos quais mais de 5 mil existentes.

Segundo o presidente da Cooabriel, Antônio Joaquim Neto, na região ninguém colheu muito café. “Os blends que vão ser produzidos precisam do nosso café, e a gente não tem mui-

to para vender. Vamos vender de acordo com a possibilidade e a autorização do nosso sócio”, comenta.

O preço do café subiu, mas os prejuízos dos produtores também aumentaram. Por isso, o presidente da Cooabriel e políticos do

Estado estiveram em Brasília para pedir a prorrogação da dívida dos produtores. “Depende agora do Conselho Monetário Nacional, mas eu acho que os ministros irão convencê-los para que o prazo seja prorrogado”, comenta Neto.

De acordo com a produtora rural Fabrícia Colombo, será preciso a ajuda do governo e de autoridades competentes para ajudar os produtores. “Se a seca prolongar, não há perspectiva de colheita. Trabalhamos o ano inteiro para pagar adubo, taxa de juros e defensivo não sobrou quase nada da produção de 2016”, lamenta.

GUILHERME FERRARI - 29/08/2015



Antônio Joaquim Neto lamenta por escassez